

VOL II

# ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz  
(Organizador)

VOL II

# ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz  
(Organizador)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2020

2020 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis  
**Edição de Arte:** Bruna Bejarano  
**Diagramação:** Helber Pagani de Souza  
**Revisão:** Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.  
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editora Chefe:**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora Executiva:**

Viviane Carvalho Mocellin

**Organizador:**

Javier Albornoz

**Bibliotecário:**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Conselho Editorial:**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás



Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E79 Estudos Latino-Americanos sobre Música: vol II [recurso eletrônico] /  
Organizador Javier Albornoz. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-13-2

DOI 10.37572/EdArt\_132100920

1. Música – América Latina – História e crítica. 2. Musicoterapia.  
3. Musicologia. I. Albornoz, Javier.

CDD 780.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

The E-book “Estudos Latino-Americanos sobre Música” compiles top-notch research in a rich collection of works that contribute to the study of music from a multicultural approach.

The book focuses on a plurality of themes anchored in academic findings by Latin-American scholars, presented in a didactic and concise language that is accessible to both professors and students.

This series of articles presents the reader with knowledgeable insight that connects music and the modern world through varied methods and perspectives. The articles are organized into two volumes, integrating theory and practice, and encompassing a wide range of topics without losing sight of specificity.

Volume I focuses on the impact of music on society and includes studies on the complex history of music throughout Latin America and beyond, as well as the fascinating genre of electroacoustic music.

Volume II provides thought-provoking studies that focus on the performance of music and the various techniques involved in its creation, along with new ideas in the fields of music education and music therapy.

As a composer and educator, it is always at the forefront of my goals to promote the arts and the study and development of music. It is with great pleasure that I accepted the invitation to organize this book, a composite of works written by my esteemed colleagues.

I hope the reader enjoys its content as much as I did!

---

O E-book “**Estudos Latino-Americanos sobre Música**” reúne pesquisas de ponta em um rico acervo de obras que contribuem para o estudo da música a partir de uma abordagem multicultural. O livro enfoca uma pluralidade de temas ancorados em descobertas acadêmicas de estudiosos latino-americanos, apresentados em uma linguagem didática e concisa que é acessível a professores e alunos.

Esta série de artigos apresenta ao leitor uma visão bem informada que conecta a música e o mundo moderno por meio de métodos e perspectivas variadas. Os artigos estão organizados em dois volumes, integrando teoria e prática, abrangendo uma ampla gama de tópicos, sem perder de vista a especificidade.

O Volume I enfoca o impacto da música na sociedade e inclui estudos sobre a complexa história da música na América Latina, bem como o fascinante gênero da música eletroacústica.

O Volume II contém estudos instigantes focados na performance e nas várias técnicas envolvidas em sua criação, juntamente com novas idéias nos campos da educação musical e da musicoterapia.

Como compositor e educador, é sempre minha prioridade promover as artes e o estudo e desenvolvimento da música. É com grande satisfação que aceitei o convite para organizar este livro, um conjunto de obras escritas pelos meus estimados colegas.

Espero que o leitor goste de seu conteúdo tanto quanto eu!

Javier Antonio Albornoz

## SUMÁRIO

### PERFORMANCE

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

PIANISTA COLABORADOR: HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO

[Sandra Bernabé Moreira Berto](#)

[Claudia De Araujo Marques](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009201**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 17**

ESTRATÉGIAS DE ENSAIO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOM COLETIVO EM COROS AMADORES  
PERFORMANCE

[Paula Castiglioni](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009202**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

COMPONENTES SENSOMOTRICES Y CONCIENCIA CORPORAL EN EL APRENDIZAJE Y LA  
EJECUCIÓN INSTRUMENTAL

[Natalia Avella Ramírez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009203**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 31**

A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MUSICAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

[Susan Stéphanie Opiechon](#)

[Rosane Cardoso de Araújo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009204**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 44**

ANÁLISE HARMÔNICA COMO RECURSO AUXILIAR PARA A MEMORIZAÇÃO DE UMA OBRA  
MUSICAL AO VIOLÃO: UMA PROPOSTA AO INTÉRPRETE<sup>1</sup>

[José Simião Severo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009205**

### PERFORMANCE E TÉCNICAS DE PERCUSSÃO

#### **CAPÍTULO 6 ..... 51**

IDIOMA E SONORIDADES DO REPINIQUE: PROPOSTA DE UMA ESCRITA MUSICAL

[Rafael Y Castro](#)

[Carlos Stasi](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009206**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 59**

CHOCALHOS POPULARES EM UMA PEÇA PARA PERCUSSÃO E ELETRÔNICA: BOREAL III-  
PROCESSOS INTERPRETATIVOS

[Mateus Espinha Oliveira](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009207**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
QUATRO ESTUDOS BÁSICOS DE ABAFAMENTOS PARA A TÉCNICA DE DUAS BAQUETAS – UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO VIBRAFONE <sup>1</sup>	
<a href="#">Alisson Antonio Amador</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1321009208</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATIVIDADES DA BANDA MARCIAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PERCUSSÃO E REGENTES	
<a href="#">Marcio Szulak</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1321009209</b>	
<b>EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DO PIANO NO BRASIL	
<a href="#">Sandra Bernabé Moreira Berto</a> <a href="#">Claudia De Araujo Marques</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>114</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRANSMISSÃO DE CULTURA: A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS – GOIÁS	
<a href="#">Aline Folly Faria</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>124</b>
MÚSICA, JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO: ALGUMAS DISCUSSÕES INICIAIS	
<a href="#">Amós Oliveira</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
A MÚSICA NA ESCOLA: O QUE OS DOCUMENTOS LEGAIS BRASILEIROS GARANTEM SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS?	
<a href="#">Plinio Gladstone Duarte</a> <a href="#">Viviane dos Santos Louro</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM FLAUTA DOCE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM TRABALHO DE MUSICALIZAÇÃO PARA A DIVERSIDADE <sup>1</sup>	
<a href="#">Daiane Oliveira Machado</a> <a href="#">Maria Cecília de A. R. Torres</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092014</b>	

## MUSICOTERAPIA

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADORES DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA NORDOFF ROBBINS DE COMUNICABILIDADE MUSICAL	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
VÍNCULO TERAPÊUTICO NA MUSICOTERAPIA EDUCACIONAL	
Guilherme Seiti Kossugue Agibert Noemi Nascimento Ansay	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092016</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>182</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>183</b>



## PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATIVIDADES DA BANDA MARCIAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PERCUSSÃO E REGENTES

Data de submissão: 06/08/2020

Data de aceite: 24/08/2020

**Marcio Szulak**

Orquestra Sinfônica do Paraná

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/6258662754261051>

**RESUMO:** O objetivo desse estudo foi investigar a opinião de dois regentes e 36 alunos de percussão de bandas marciais, acerca de fatores ligados a prevenção de lesões musculoesqueléticas. Para isto, foi realizada pesquisa quantitativa através de questionários estruturados em duas instituições de ensino, como meio de saber se os alunos fazem uso de exercícios de aquecimento, relaxamento e alongamento muscular, para evitar lesões decorrentes da prática musical. Além disso, foi solicitado a um fisioterapeuta, a análise de imagens com descrição de possíveis problemas posturais, e aferido o peso corporal de cada aluno e respectivo instrumento para avaliar se o peso do instrumento excede o padrão de normalidade. Foi possível perceber que mais da metade dos alunos não são preparados de forma adequada no que diz respeito à prevenção de lesões. Assim como, notou-se que mais de 60% dos instrumentos tem o peso acima do padrão de normalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percussão, Lesões Musculoesqueléticas, Banda Marcial, Postura Corporal.

### PREVENTION OF MUSCULOSKELETAL INJURIES IN MARCHING BAND ACTIVITIES: PERCEPTION OF PERCUSSION STUDENTS AND REGENTS

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to find out the opinion of two regents and 36 percussion students from marching bands, about factors related to prevention of musculoskeletal injuries. For this, a quantitative survey was conducted through questionnaires structured in two educational institutions, as a way of knowing whether students make use of warm-up exercises, muscle relaxation and stretching to prevent injuries resulting from the musical practice. Furthermore, it was requested to a physical therapist to image analysis with description of possible postural problems and earned the weight of each student and their instruments to assess whether the instrument's weight exceeds the normal range. It was possible to realize that more than half of the students are not prepared adequately with regard to the prevention of injuries, and it was noted that more than 60% of the instruments have the weight above the normal range.

**KEYWORDS:** Percussion - Musculoskeletal Injuries – Marching Band – Body Posture.

## 1 . INTRODUÇÃO

A história da música marcial no Brasil, através dos conjuntos de sopro e percussão, bandas marciais ou fanfarras, remonta o período colonial, seja nas grandes propriedades ou fazendas, onde o abastado proprietário mantinha pequenos grupos como corais de instrumentos de sopro para apresentações em cerimônias religiosas e recepções a nobres em visita, ou mesmo nas corporações militares com suas bandas marciais de grande porte, as quais desfilavam pelas ruas do centro da cidade, para a alegria da população. Foi justamente a partir destes desfiles populares que aconteceu a criação de um dos gêneros musicais mais conhecidos, o “Frevo”, muito tocado em comemorações festivas como o nosso carnaval. (TINHORÃO. 2013).

Com o passar dos anos e o surgimento de outras manifestações da cultura popular de rua, as bandas marciais foram perdendo espaço, ficando restritas aos desfiles em comemorações oficiais e solenidades cívicas. Por outro lado, as bandas e fanfarras começaram a ganhar espaço em instituições de ensino, criando assim uma tradição das corporações musicais nas escolas e nos concursos estaduais e nacionais, onde estes grupos se encontram anualmente em grandes desfiles.

Dessa forma, a tradição das bandas e fanfarras escolares e o interesse dos jovens e crianças por este tipo de música e seu instrumental, acabaram tornando este segmento musical, a principal e, em alguns casos, a única forma de educação musical acessível as crianças e jovens das cidades do interior e capital, pois é possível dizer que as bandas e fanfarras estão por todos os cantos do Brasil.

Com a promulgação da lei 11.769/2008 (Lei da Música nas Escolas), tornando obrigatório o ensino da música em todas as escolas de educação básica, a tendência desta atividade é de crescer ainda mais.

No regulamento do 24º Campeonato Paranaense de Fanfarras e Bandas de 2014, as corporações são classificadas pela espécie como: Banda de Percussão; Banda de Percussão com Liras de 25 Teclas; Banda de Percussão Marcial; Banda de Percussão com Instrumentos Melódicos; Fanfarra Simples; Fanfarra Simples Tradicional; Fanfarra com Uma Válvula; Banda Marcial; Banda Musical de Marcha; Banda Musical de Concerto e Banda Musical Sinfônica. Mas, geralmente, a denominação mais utilizada é Banda Marcial ou Fanfarra.

Sendo a música, uma arte que requer estudos e ensaios constantes para o seu aprendizado e aperfeiçoamento, envolvendo funções motoras, cognitivas e psíquicas de alto nível. É de se esperar que ao longo do ano letivo os alunos fiquem um tempo considerável praticando nos instrumentos. Além disso, a *performance* da percussão marcial requer do aluno um esforço extra, pois ele precisa suportar o peso do instrumento, que é maior do que o peso de um trompete ou de uma flauta por

exemplo. Utilizaremos o termo “percussão marcial” para evidenciar que nesse estilo de *performance*, o aluno precisa suportar o peso dos instrumentos, diferentemente da percussão orquestral ou de concerto, onde a maioria dos instrumentos são acoplados em suportes. Portanto, supõe-se que isso possa gerar mais estresse muscular e uma maior incidência de lesões musculoesqueléticas.

Nos últimos anos, músicos e profissionais da saúde têm se dedicado ao estudo de fatores físicos e emocionais relacionados à prática musical. Porém, a maioria das pesquisas que encontramos é com indivíduos adultos e que são músicos profissionais. Raramente esses estudos contemplam os estudantes de música. Além disso, os poucos trabalhos relacionados a esse tema e que tem uma abordagem voltada aos alunos, tem o enfoque principal nos instrumentos de cordas e sopro, com pouca atenção aos estudantes da percussão.

No Brasil, encontra-se grupos de estudos dedicados a pesquisar sobre o corpo humano no fazer musical. Dentre eles, estão a Fundação Ageu Magalhães (Fio Cruz - PE); GEPM – Escola de Música de Brasília; EXERSER (iniciativa privada, Belo Horizonte); GEDAM – Universidade Federal de Minas Gerais e GEPEM - Universidade Federal de Goiás, além dos laboratórios de biomecânica da UDESC e USP (RAY e MARQUES, 2005. p.1222).

Costa (2005. p. 2, apud PORTO et al., 2003), relata que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Musicais criado no Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP - EMEB), era integrado por profissionais de educação musical, educação física, ergonomia e fisioterapia, e apontou evidencia expressiva de dor relacionada à prática instrumental, tanto em professores, quanto em alunos.

Nos Estados Unidos, a Associação de Percussionistas *Percussive Arts Society*, mantém em sua página da *web* um conteúdo sobre saúde e bem estar.

Por outro lado, Alves (2008. p.129) afirma que

“Não se tem notícia de que existam escolas de música no Brasil que incluam em seu currículo básico da graduação, disciplinas relacionadas com o conhecimento de Anatomia e Fisiologia Humana e suas implicações para a prática com o instrumento.”

Costa e Abrahão (apud PEDERIVA, 2005. p.12) alertam que

“No Brasil, as ações preventivas ainda não contemplam os músicos em formação, o que já ocorreria em outros países, que já utilizam vários tipos de orientação como, por exemplo, a eutonia, ou a técnica Alexander”.

Encontramos a expressão “O músico é um atleta”, em vários textos que versam sobre as lesões musculoesqueléticas que afetam os instrumentistas. Concordamos com Ray e Marques (2005. p.1223) ao advertirem que todo o trabalho corporal deve ser orientado, e que o começo de qualquer trabalho de resistência e força inicia-se sempre pelo alongamento muscular.

Na presente pesquisa, nosso objetivo foi o de descobrir se existe a incidência de lesões musculoesqueléticas advindas da prática instrumental nos alunos da percussão marcial. Objetivamos também, verificar quais os conhecimentos sobre a prevenção de lesões os alunos e regentes possuem, e qual a relevância dada ao assunto. Além disso, auferir se o peso do instrumento excede o padrão considerado adequado em relação ao peso corporal do aluno. E por fim, fazer algumas observações ergonômicas e coletar imagens sobre posturas corporais inadequadas, que posteriormente foram analisadas por um Fisioterapeuta.

## 2 . ATIVIDADES AUXILIARES PARA PREVENIR LESÕES NOS ALUNOS

Algumas atividades podem auxiliar os alunos num trabalho corporal preventivo. O principal elo entre elas é o despertar da consciência corporal, ou seja, o autoconhecimento dos movimentos do próprio corpo e do espaço que ele ocupa. Para a Osteopata Grace Alves Ferreira, vivemos muito sentados ou em posições incorretas, o que facilita a má postura e acaba piorando a percepção corporal. (MADEIRA, 2010. p.1).

### 2.1 Método Feldenkrais

Numa entrevista à Mark Powers (2007. p.56), publicada na revista *Percussive Notes*, Richard Ehrman ressalta a importância do método Feldenkrais para os bateristas e percussionistas.

“Este método leva os participantes a melhorar a sua sensibilidade sinestésica, seu senso de si em movimento, e, assim, descobrir os hábitos de autolimitação. O método Feldenkrais ensina a aguçar as percepções que controlam o movimento. Eu ensino as pessoas a governar seu próprio movimento através do uso de sua conscientização. O método Feldenkrais melhora a coordenação do movimento através da imagem sensório-motor da ação”. (tradução do autor).

### 2.2 Técnica de Alexander

A Técnica de Alexander consiste em uma reeducação psicomotora, ensinando como o corpo e a mente podem funcionar juntos no desempenho de todas as atividades diárias, ajudando a detectar e a reduzir o excesso de tensão, promovendo harmonia e bem estar. É utilizada na *Royal College of Music*, e nos últimos anos, gradativamente tem despertado o interesse dos músicos brasileiros.

### 2.3 Tai Chi Chuan

O *Tai Chi Chuan* é uma arte marcial que, pela observação da natureza, visa à meditação em movimento.

Segundo Teixeira (2013. p. 55)

“Os praticantes de Tai Chi Chuan têm um conhecimento do corpo e da mente adquirido ao longo de vários séculos que, quando posto ao serviço de um percussionista, ajuda a obviar uma série de problemas. Por esta razão, o praticante de Tai Chi Chuan sabe como tirar melhor partido do seu corpo, prevenindo e evitando problemas físicos”.

### 3 . EXERCÍCIOS DE PREPARAÇÃO MUSCULAR

É importante que o corpo do aluno esteja preparado para a atividade física e um possível estresse muscular nos ensaios e apresentações. Nesse sentido, as pesquisas apontam para três preparações principais: o aquecimento, o alongamento e o relaxamento muscular.

#### 3.1 Aquecimento Muscular

Para Ray e Marques (2005. p.1222), é imprescindível diferenciar o aquecimento muscular, dos exercícios de aquecimento técnico do tipo *warm-up*, que estão disponíveis nos métodos para o estudo do instrumento musical.

Fernandez (2011. p. 22), sugere que se inicie o aquecimento das partes mais distantes até as mais próximas do corpo, fazendo em princípio, movimentos de agitação do corpo e em seguida o aquecimento dos dedos, punhos, cotovelos, antebraços e braços, seguido dos ombros e pescoço. Para ele, de forma sintética, o aquecimento consiste em movimentar os membros superiores fazendo rotações em todas as direções possíveis.

#### 3.2 Alongamento Muscular

O alongamento é definido por Vaz (2005. p.1), apud RAY e MARQUES (2005. p.1223) como sendo

“Uma forma terapêutica elaborada para aumentar comprimento de estruturas moles de tecidos, os chamados músculos encurtados, e desse modo permitir a extensão da amplitude do movimento.....ajudam a distribuir o sangue de maneira mais uniforme no tecido muscular”.

#### 3.3 Relaxamento Muscular

Vic Firth (1967. p.5) adverte

“Lembre-se. Ambas as mãos devem permanecer relaxadas e flexíveis em todos os momentos. Se os dedos se tornam rígidos, ou as mãos ou pulsos endurecer, em seguida os músculos ficarão tensos e o resultado será execuções inadequadas e irregulares” (tradução do autor).

## 4 . POSTURA ADEQUADA E INADEQUADA

Na percussão marcial, geralmente a postura inadequada é proveniente do posicionamento incorreto do instrumento musical. Existem dois tipos de suporte para os instrumentos, os fabricados em couro ou material sintético (talabarte) e os fabricados em metal (colete). Nesses equipamentos, é possível fazer ajustes para deixar o instrumento com a altura correta. Sugerimos que o regente ou o instrutor de percussão da banda, fique atento e faça os ajustes necessários, contemplando as especificidades corporais de cada aluno. Após os ajustes, é recomendado fazer algum tipo de sinal ou marca, para que nos ensaios e apresentações, o aluno saiba exatamente qual o seu instrumento e respectivo suporte que foram previamente ajustados, evitando assim a postura inadequada.

“Postura é o estado de equilíbrio dos músculos e ossos, para proteção das demais estruturas do corpo humano de traumatismos, seja na posição em pé, sentado ou deitado. Um bom controle postural, com a solicitação de poucos músculos e baixo gasto de energia leva à boa postura”. (BACK e LIMA, apud KRANN et al, 2009. p.2).

Quanto mais alto posicionamos o instrumento, mais acentuado é o ângulo de abdução, e quanto mais baixo o instrumento é posicionado, menor é o ângulo de abdução dos braços. (A abdução é o movimento para longe da linha média do corpo ou do segmento. Já a adução é o movimento de aproximação da linha média do corpo ou dos segmentos).

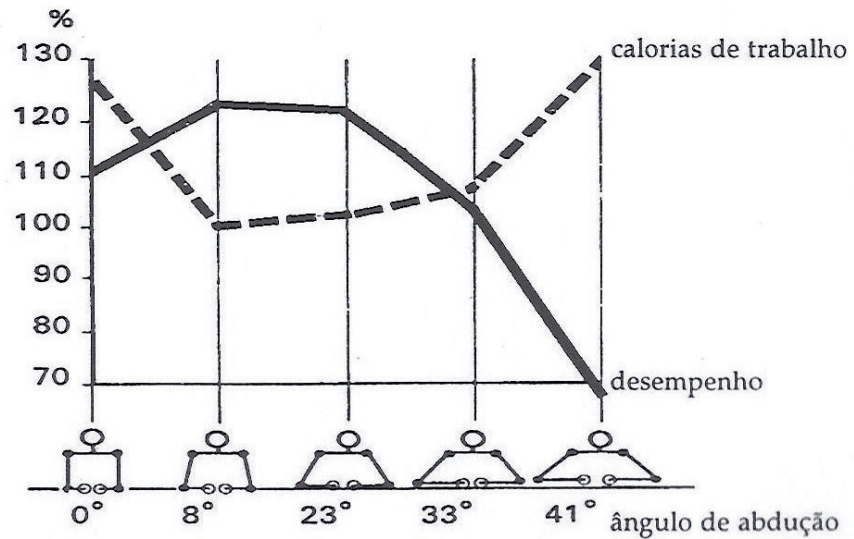
### 4.1 Postura Adequada dos Braços e Antebraços

Meyer (2015. p. 12), sugere que a altura do instrumento seja ajustada para que o antebraço esteja num leve ângulo descendente de aproximadamente 10 a 15 graus.

Um estudo realizado por Tichauer, apud GRANDJEAN (1998. p. 97) comprovou que o mais adequado para um bom desempenho, é que os braços estejam em abdução num ângulo de 8 à 23° com o corpo. Conforme Tichauer observou, braços em ângulos laterais de 45°, exigem posturas de correção pelos ombros, gerando manifestações de fadiga na musculatura sobrecarregada.



Figura 1 - Ângulo Adequado de Abdução do Braço.



Fonte: Tichauer, apud GRANDJEAN (1998. p. 97).

Fernandez (2011. p. 13) destaca que a postura ideal é a de relaxamento do ombro, braço e antebraço, mantendo-se a naturalidade. Menciona como padrão de normalidade a abdução entre 10 a 30 graus.

Portanto, podemos deduzir que a abdução adequada se dá entre 8 à 30°. Na figura 2, podemos observar a postura inadequada dos braços, que estão com um ângulo de abdução bem acentuado, de aproximadamente 45°. Na figura 3, observamos o padrão adequado.

Figura 2 – Postura Inadequada. Braços em Abdução Acentuada. Suporte do Tipo Colete de Metal.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 3 – Postura Adequada dos Braços.



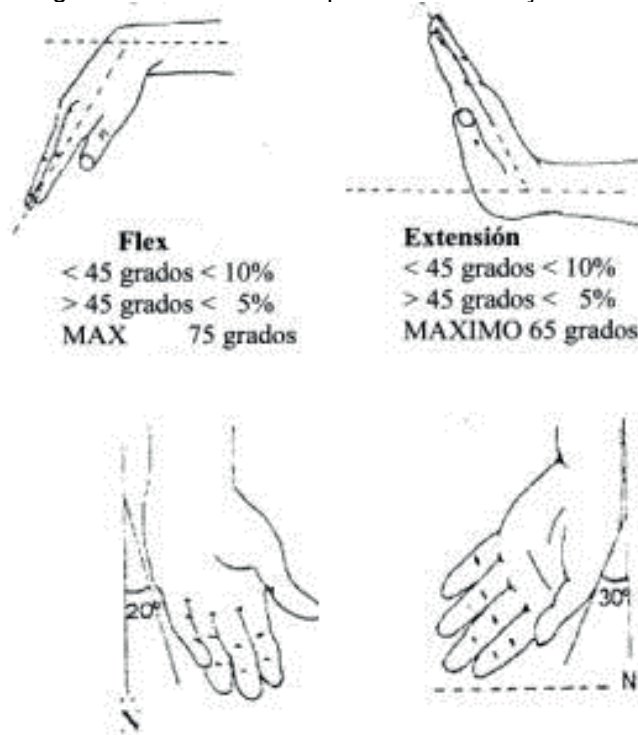
Fonte: Meyer (2015. p. 12).

#### 4.2 Postura Adequada das Articulações dos Punhos

Outro fator importante para a prevenção de lesões musculoesqueléticas, é uma boa postura das articulações dos punhos. Notamos quatro variáveis possíveis para a postura inadequada. Essas variáveis são:

- 1 - Punho em movimento de flexão (figura 4, imagem superior esquerda)
- 2 - Punho em movimento de extensão (figura 4, imagem superior direita)
- 3 - Desvio radial do punho (figura 4, imagem inferior esquerda)
- 4 - Desvio ulnar do punho (figura 4, imagem inferior direita)

Figura 4 - Postura Inadequada da Articulação do Punho



Fonte: FERNANDEZ (2011. p. 11)



### 4.3 Postura Adequada dos Dedos na Técnica com Duas Baquetas

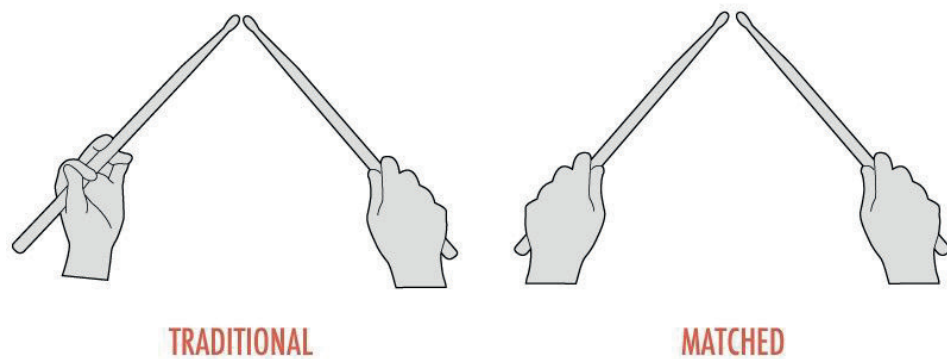
Na *performance* da percussão com duas baquetas, a técnica adequada consiste na preensão da baqueta entre os dedos polegar e indicador (essa preensão geralmente é nomeada como “pinça”), que estão em movimento de flexão, e o dedo mínimo, anular e médio, que também estão em movimento de flexão em torno da baqueta, porém sem exercer pressão.

Fernandez (2011. p. 10), nos orienta sobre uma técnica correta:

“Em uma posição relaxada de suas mãos, conseguida, por exemplo, em pé, com os braços soltos para baixo, perto do corpo, então suas mãos estão funcionando em tudo para que estejam completamente relaxadas. Seus dedos devem ser ligeiramente dobrados, os polegares perto da segunda falange do dedo indicador e, em relação aos antebraços, os pulsos estão na mesma direção ou linha imaginária. A palma está curvada como se fosse segurar em seu interior algo que não é grande, mas não tão pequeno também. Devemos manter esta postura, tanto quanto possível e com isso, a mesma sensação de relaxamento. Se queremos manter a postura da mão, vamos colocar a baqueta basicamente no seu polegar e segurá-la com a primeira falange do dedo indicador. A baqueta vai caber entre eles, então não temos que usar tanta força para segurá-la”. (tradução do autor)

Utilizamos dois modelos de técnica para empunhadura (“pegada”) das baquetas. A técnica tradicional (*traditional grip*), e uma técnica mais recente, chamada de técnica combinada (*matched grip*).

Figura 5 – Técnica Tradicional e Técnica Combinada.

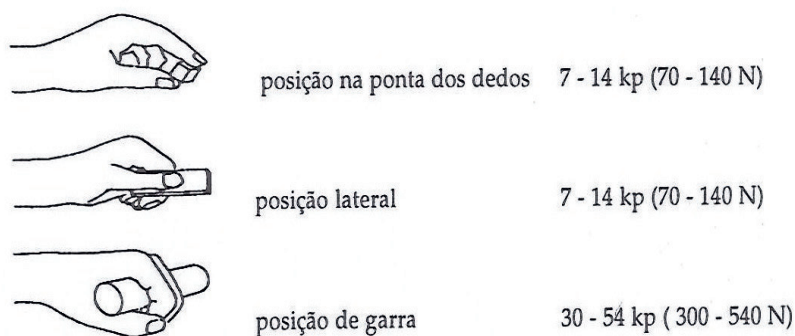


Fonte: Página da Web. (*Drums and Languages - Traditional grip is a sensitive subject*)

De acordo com Grandjean (1998. p.101)

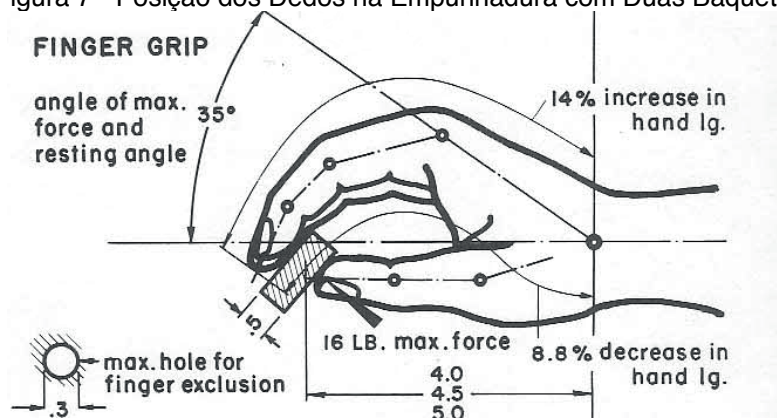
“Em trabalhos de precisão a concepção das empunhaduras tem uma grande prioridade. As empunhaduras que não estão adaptadas à anatomia da mão ou que pouco valorizam a biomecânica do trabalho manual podem influenciar a produção e eventualmente causar danos à saúde do trabalhador. Os dedos e mãos podem executar uma série de movimentos e posições de preensão. A base são as posições de preensão entre os dedos e polegar ou entre a palma da mão por um lado e movimento de torção no punho e no braço. Das muitas posições de preensão as mais importantes são mostradas na figura. A força máxima de preensão é multiplicada quando se passa da posição da ponta dos dedos à posição de garra.”

Figura 6 - Posições dos Dedos nas Empunhaduras.



Fonte: GRANDJEAN (1998. p. 101)

Figura 7 - Posição dos Dedos na Empunhadura com Duas Baquetas



Fonte: FERNANDEZ (2011. p.11)

Do exposto acima, podemos deduzir que a técnica tradicional se refere à “posição de garra”, e a técnica combinada refere-se à “posição lateral”. Deduzimos ainda, que uma empunhadura diferente dessas duas, é inadequada à *performance* da percussão.

## 5 . PESO EXCESSIVO DO INSTRUMENTO

Não conseguimos encontrar trabalhos específicos, que apontem se há consequências negativas para os alunos, pelo fato de terem de suportar o peso dos instrumentos na percussão marcial. Por isso, utilizamos em nossa pesquisa, as referências sobre o peso excessivo de mochilas em escolares.

Nesse sentido, o estudo desenvolvido por Fernandes (2007. p.8), sobre a dor lombar, aponta que vários autores concordam que o peso da mochila não deve exceder a 10% da massa corporal do aluno. Ficou comprovada, a ligação entre o peso excessivo da mochila e a dor nas costas.

## 6 . METODOLOGIA

A coleta de dados foi feita através de um questionário estruturado aplicado aos dois regentes, e outro, aplicado aos alunos. Foram feitas imagens dos alunos nos ensaios das bandas marciais. Posteriormente, um Fisioterapeuta analisou essas imagens, emitindo um laudo. Realizou-se a pesagem dos alunos e respectivos instrumentos.

## 7 . ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 7.1 Atividades Auxiliares para Prevenção de Lesões

Os alunos não praticam atividades auxiliares como o Método Fendelkrais e a Técnica de Alexander. Além disso, os regentes responderam que jamais procuraram informações sobre esses Métodos e Técnicas.

Tabela 1 – Prática de Atividade Auxiliar

O Aluno Pratica Atividade Auxiliar para a Prevenção de Lesões?	
Sim	Não
0 %	100 %

Fonte: Elaborada com Dados da Pesquisa

### 7.2 Exercícios de Preparação Muscular

Os regentes possuem graduação em bacharelado ou licenciatura em música, e na formação acadêmica receberam orientação sobre exercícios de aquecimento, alongamento e relaxamento muscular aplicados à prática musical. Um, recebeu orientação sobre prevenção de lesões musculoesqueléticas, porém o outro não. Podemos observar, que há divergências quanto à orientação de ações preventivas nos currículos de graduação e licenciatura em música, como apontados por Ray e Marques (2005. p.1222); Costa (2005. p.2, apud PORTO et al., 2003); Alves (2008. p.129) e Costa e Abrahão (apud PENDERIVA, 2005. p.12).

Ademais, os professores de educação física das escolas, poderiam orientar uma preparação muscular específica para os alunos da percussão marcial, uma vez que na graduação esses professores adquirem conhecimento sobre anatomia humana e práticas esportivas. Diante disso, podemos supor que eles estão bem mais preparados do que os regentes, para fazer um acompanhamento físico com os alunos no intuito de evitar as lesões. No entanto, essa interdisciplinaridade ainda não acontece.

Na opinião dos regentes, são eles próprios os responsáveis pela prevenção de lesões nos alunos da percussão, não cabendo essa responsabilidade aos alunos, ao professor de educação física ou à diretora da instituição de ensino. Além disso, os

regentes responderam que recomendam aos alunos a preparação muscular. Apesar disso, os dados mostraram que 69,23 % dos alunos não faz aquecimento, 61,53% não faz alongamento e 69,23% não faz relaxamento, ainda que recomendado pelos regentes. Portanto, podemos supor que os regentes não estão atentos às suas responsabilidades.

Tabela 2 – Exercício de Preparação Muscular

<b>O Aluno faz Exercício para Preparação Muscular?</b>					
Aquecimento		Alongamento		Relaxamento	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
30,77 %	69,23 %	38,47 %	61,53 %	30,77 %	69,23 %

Fonte: Elaborada com Dados da Pesquisa

### 7.3 Posturas Adequadas e Inadequadas

A análise do Fisioterapeuta destacou que pelo tempo de ensaio, que é de apenas uma hora e 30 minutos por semana, não há propensão ao desenvolvimento de lesão musculoesquelética. Entretanto, pode ocorrer dor/desconforto físico, como foi relatado por 34,61% dos alunos. Salientamos, que nas bandas marciais onde o tempo de ensaio for maior ao longo da semana, os resultados podem ser diferentes dos apresentados nesta pesquisa.

Nas respostas, 76,92% dos alunos percebem a importância da postura adequada para tocar um instrumento e 23,08% não tem essa percepção.

Tabela 3 - Comparação da Postura Adequada e sua Importância

<b>Posturas Adequadas</b>	
Aluno Sente Dor/ Desconforto Físico	
Sim	Não
34,61 %	65,39 %
<b>O Aluno Percebe a Importância da Postura Adequada</b>	
Sim	Não
76,92 %	23,08 %

Fonte: Elaborada com Dados da Pesquisa

### 7.4 Peso Excessivo do Instrumento

Os Regentes informaram que dão importância na escolha do peso do instrumento, em relação ao porte físico dos alunos. Porém, os dados mostraram que 73,07 % dos instrumentos têm o peso acima do recomendado. Contudo, a percepção dos alunos é que 23,07 % dos instrumentos têm o peso leve, 65,39 % tem peso médio e 11,54 % consideram que o instrumento é pesado. Então, se eventualmente, devido ao peso do instrumento ocorrer alguma lesão, esta não é a percepção dos alunos.

Tabela 4 - Comparação entre o Peso do Instrumento e a Percepção dos Alunos

Peso Excessivo do Instrumento		
Acima do Recomendado	Abaixo do Recomendado	
73,07 %	26,93 %	
Percepção do Aluno em Relação ao Peso do Instrumento		
Leve	Médio	Pesado
23,07 %	65,39 %	11,54 %

Fonte: Elaborada com dados da Pesquisa

## 8 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa surgiu da preocupação em alertar os educadores musicais, regentes e instrutores de percussão que atuam em bandas marciais, para a importância de se prevenir os riscos de lesões que a postura inadequada e o peso excessivo dos instrumentos da percussão marcial podem ocasionar. A maioria dos alunos que ingressam nos cursos de graduação em percussão, são provenientes de cursos de bateria em escolas de música e conservatórios, e outros tantos, provem das bandas. Nas bandas, como concluído na pesquisa, não se dá a devida atenção para a prevenção de lesões musculoesqueléticas nos alunos de percussão. Se essa prevenção for feita de maneira sistemática, traz inúmeros benefícios para a *performance* do futuro percussionista profissional. Segundo o laudo do Fisioterapeuta, o ensaio de uma hora e 30 minutos por semana não é um fator preponderante para gerar lesões, gerando apenas dor e desconforto físico. Ocorre que, muitas bandas marciais das categorias juvenil ou sênior, tem períodos de ensaio semanal maior, podendo chegar a cinco horas ou mais por semana. Nesses casos, a prevenção se faz essencialmente mais necessária.

Sugere-se, que os educadores musicais, regentes e instrutores de percussão, solicitem aos professores de educação física das escolas, que façam um acompanhamento específico com os alunos da percussão marcial. E por fim, outra sugestão, é que a Federação Nacional e as Federações Estaduais de Bandas e Fanfarras, ou as Associações de Pais e Mestres das instituições de ensino fundamental, façam convênios com os Cursos de Fisioterapia, para que assim, os graduandos possam estagiar nas corporações, no sentido de minimizar os efeitos lesivos da falta de prevenção.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Carolina Valverde. **Padrões Físicos Inadequados na Performance Musical de Estudantes de Violino**. 2008. 170f. Dissertação (Mestrado em Música). Faculdade de Artes. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008.

Conceito da Técnica de Alexander. Disponível em <<http://tecnicadealexander.com/tecnica.php>>. Acesso em 16 mar. 2017.

Conceito de Tai Chi Chuan. Disponível em <<http://www.taiartesorientais.com.br/tai-chi-chuan-caxias-do-sul/>>. Acesso em 28 mar. 2017.

COSTA, Cristina Porto. **Ergonomia aplicada às práticas musicais: um novo enfoque para o músico em formação**. In: XIV Encontro Anual da ABEM. 2005, Belo Horizonte.

Drums and Languages - Traditional grip is a sensitive subject. Disponível em: <<https://renjaminbouse.wordpress.com/2016/07/12/traditional-grip-is-a-sensitive-subject/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

Federação Paranaense de Fanfarras e Bandas – 24º Campeonato Paranaense de Fanfarras e Bandas – Regulamento Geral de 2014.

FERNANDES, Susi Mary de Souza. **Efeitos da orientação na utilização de mochilas escolares em estudantes do Ensino Fundamental**. São Paulo, 2007. 71f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. 2007.

FERNANDEZ, Alberto Garcia de León. **On Ergonomics for the Orchestral Percussion**. 2011. 28f. University of Gothenburg, 2011.

FIRTH, Vic. **Snare Drum Method - Book 1 - Elementary**. New York: Carl Fischer. 1967. 33 p.

GRANDJEAN, Etienne. Cap. 7 - Trabalhos de Precisão. In: GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. 1998. p 95 -104.

KRANN, Ana Carolina; MACHADO, Bruna; PESSOTA, Carla; RIBEIRO, Daniela; VIEIRA, Géssica; BRAUNER, Greice; GASPARETTO, Andrielle; FLECK, Caren. **Trabalho Educativo Postural: Prevenção em Pré-Escolares**. Fórum de Fisioterapia. Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/forumfisio/Trabalhos/5012.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

Lei 11.759/2008 (Lei da Música nas Escolas). Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.769%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202008.&text=Altera%20a%20Lei%20no,da%20m%C3%BA%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.769%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202008.&text=Altera%20a%20Lei%20no,da%20m%C3%BA%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MADEIRA, Ana Maria. **Consciência corporal ajuda a prevenir lesões**. Disponível em <<http://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/11571-consciencia-corporal-afasta-dores-e-lesoes>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

MEYER, Brad. **Proper Instrument Height for Percussion**. Disponível em <<http://apps.texasbandmasters.org/archives/pdfs/bmr/2015-04-meyer.pdf>>. Bandmaster Review. April. 2015. Acesso em: 27 mar. 2017.

Movimentos do Corpo Humano. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/movimentos-do-corpo-humano/34317>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

Música nas escolas – Lei nº 11.769. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20#:~:text=Lei%2011.769%20determina%20a%20obrigatoriedade,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20musical%20no%20Pa%C3%ADs>>. Acesso em: 27 mar. 2017

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **O corpo no processo ensino -aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores**. 2005. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. 2005.

Percussive Arts Society. Disponível em <<http://www.pas.org/resources/specialties/health-wellness>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

POWERS, Mark. **The Feldenkrais Method for Percussionists: An Interview with Richard Ehrman**. Disponível em <<http://feldenkraislearningcenter.com/EhrmanArticle.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

RAY, Sonia e MARQUES, Xandra Andreola. **O Alongamento Muscular no Cotidiano do Performer Musical: Estudos, Conceitos e Aplicações**. In: *CONGRESSO DA ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPPOM. 2005. p. 1220-1229.*

Técnica de Alexander no Royal College of Music. Disponível em <<http://www.rcm.ac.uk/life/student-services/alexandertechnique/>>. Acesso em: 28 de mar. 2017.

TEIXEIRA, Mário Jorge Peixoto. **O Tai Chi Chuan na Percussão**. 2013. 314f. Tese (Doutorado em Música) Faculdade de Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro. 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular**. 7ª ed. São Paulo: Editora 34 Ltda. 2013.

## SOBRE O ORGANIZADOR

Having marveled at the music of great film composers, **Javier Albornoz** began to study the clarinet and saxophone as well as experimenting with recording and MIDI technology at nine years of age. He found the enjoyment of creating music so fulfilling that it sparked the desire in him to pursue a career in the music field early on.

Javier has a bachelor's degree from Berklee College of Music and a Master's degree from the University of Miami and has worked in audio post-production for over a decade. He is also a proud member of The Alhambra Orchestra in Coral Gables, serving as assistant principal clarinetist and writing commissioned orchestral works premiered in 2015 and 2016.

In recent years, Javier has contributed dozens of works to a production music library, while also working with several Malaysian animation studios in the production of television pilots that have been featured at the Asian Animation Summit, MIPCOM, and other international conferences and markets.

Also versed in audio post-production and sound design, Javier has taught in the graduate music technology department at the University of Miami's Frost School of Music and works with students in the Animation and Game Development department and composition students at New World School of the Arts and Miami Dade College.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhamento ao piano 1, 4, 8, 12

Aprendizagem 16, 31, 32, 33, 36, 41, 42, 43, 45, 50, 96, 98, 102, 109, 110, 111, 113, 116, 127, 130, 138, 145, 146, 147, 149

Área Educacional 100, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 179, 180

### B

Banda Marcial 83, 84

Bateria de Escola de Samba 51

### C

Chocalhos brasileiro 59

Conciencia corporal 23, 25

### D

Documentos Legais 132, 135, 136

Duas baquetas 67, 68, 71, 73, 79, 80, 91, 92

### E

Educação especial 133, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 173

Educação musical 84, 85, 101, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 141, 144, 149, 150, 151, 163, 172

Educação Musical 84, 85, 101, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 141, 144, 149, 150, 151, 163, 172

Ejecución motora 23, 26

Ensino do piano 98, 99, 102, 112

Ensino médio 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 135

Equivalência de mensuração 152, 153, 154, 161

Escala de Comunicabilidade Musical 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escola 14, 15, 16, 51, 52, 56, 58, 60, 80, 85, 100, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 150, 160, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Estratégias para Construção da Sonoridade de Coros Amadores 17

### F

Flauta doce 37, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Formação 1, 2, 4, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 46, 47, 68, 79, 85, 93, 96, 100, 101, 104, 106, 107, 109, 110, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 151, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 178, 180

## H

Habilidades 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 27, 43, 65, 111, 112, 137, 138, 139, 145, 156, 166

Harmonia 4, 44, 45, 46, 47, 86, 105, 107

História do piano 98

## I

Inclusão escolar 132, 139

## J

Juventude 124, 125, 126, 128, 130, 131

## L

Lesões Musculoesqueléticas 83, 85, 86, 90, 93, 95

## M

Memória 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 112

Memorização 31, 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 110, 145

Musicoterapia 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181

## N

Notação 6, 51, 52, 53, 61, 76, 102

## O

Orientações Curriculares de Música 114, 115, 117, 119, 120, 122

## P

Pedagogía instrumental 23, 25, 29

Percepción sensorial 23, 27

Percussão 3, 37, 58, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 73, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 145, 175

Performance 8, 15, 16, 17, 22, 24, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 59, 63, 66, 84, 85, 91, 92, 95, 98, 100, 104, 105, 115

Performance musical 31, 38, 39, 42, 43, 45, 50, 95, 98

Piano 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 50, 62, 68, 70, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Piano no Brasil 98, 99

Planejamento de Ensaio para Coros 17

Políticas públicas 126, 132

Postura Corporal 30, 83  
Processos sensomotrizes 23  
Processo de musicalização 143, 144  
Psicologia cognitiva 31, 33, 43

## R

Repinique 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58

## S

Sonoridade 3, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 51, 57, 63, 149, 173, 177

## T

Transmissão de Cultura 114

Transtorno do Neurodesenvolvimento 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161

Transtorno psiquiátrico 132, 139, 141

## V

Validação 152, 153, 160, 161, 162, 164

Vibrafone 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82

Vínculo Terapêutico 164, 165, 166, 167, 170, 171, 174, 178, 179, 180



**EDITORIA  
ARTEMIS  
2020**